

O PLANEJAMENTO NAS ESCRITAS DE ORIENTADORAS DE ESTUDO DO PNAIC 2013-2014: TENDÊNCIAS

JOSIANE JARLINE JÄGER¹; LUIZA KERSTNER SOUTO²; MARTA NÖRNBERG³

¹ Universidade Federal de Pelotas – *josianejager@gmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – *luizaksouto@gmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas – *martaze@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a análise realizada em escritas de Orientadoras de Estudo (OEs) a partir de duas questões aplicadas durante formações do PNAIC, em 2013 e 2014, buscando os sentidos presentes nas concepções referentes ao tema do planejamento que se mantem e/ou se alteram.

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC¹): Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), no âmbito do Observatório da Educação/CAPES, identificado pela sigla OBEDUC-PACTO.

Como ponto de partida precisamos perceber quais conhecimentos os educandos possuem e quais ainda precisam ser desenvolvidos para pensar o planejamento da prática pedagógica. Nessa perspectiva, a avaliação diagnóstica é instrumento fundamental para pensar o processo de planejamento e repensar as ações educativas, sendo imprescindível o estabelecimento de objetivos diversificados, considerando-se como guia os direitos de aprendizagem (VEIGA, 2011; SILVA et al, 2012; SILVA, SEAL, 2012; LUCKESI, 2011).

2. METODOLOGIA

As questões mobilizadoras para a escrita dos textos utilizados para análise eram relativas ao conteúdo temático do encontro de formação. Para fins deste trabalho foram analisados 39 textos produzidos pelas OEs de uma turma de formação a partir da proposição de questões mobilizadoras para reflexão e escrita: “Que princípios devem ser considerados no processo de planejamento do ensino nos anos iniciais? O que devemos considerar para planejar o processo de alfabetização e ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa?”.

A coleta ocorreu durante o 2º encontro de formação das orientadoras de estudo, no mês de junho de 2013. Uma segunda coleta foi realizada em novembro de 2014, com a questão: “Que aspectos e princípios devem ser considerados no processo de planejamento do ensino nos anos iniciais? E, no seu ponto de vista, como a avaliação está articulada ao processo de planejamento de ensino?”.

O processo de análise foi amparado na análise de conteúdo de MORAES (1999). Iniciou-se pela apreciação dos textos, buscando identificar as concepções das orientadoras de estudo sobre planejamento. Realizou-se a leitura atenta dos textos das OEs a fim de observar quais ideias eram as mais recorrentes e estavam relacionadas aos princípios teórico-metodológicos do processo de planejamento.

¹ O PNAIC é um programa de formação continuada para professores que atuam no ciclo de alfabetização. O objetivo do programa é que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. As ações do programa integram materiais e referências curriculares e pedagógicas.

Desse modo, estabeleceram-se as unidades temáticas conforme as concepções identificadas.

Percebem-se a partir da análise quais concepções se mostram mais recorrentes nas escritas de 2013 e 2014. Para fins deste trabalho, foram selecionadas quatro unidades temáticas, em maior evidência nas escritas coletadas, sendo elas: Objetivos, Avaliação, Realidade e Direitos de aprendizagem.

Após a seleção das unidades temáticas, uma segunda leitura direcionada buscou identificar tendências nas escritas das OEs, ou seja, que concepções se mantêm, se alteram ou se ampliam nos anos de 2013 e 2014, referentes à temática do planejamento no ciclo de alfabetização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira unidade temática – Realidade – mostra que a organização da aula precisa ter como ponto de partida o conhecimento e a análise da realidade, no sentido de detectar necessidades, pois, ao se problematizar a realidade, possibilidades inexploradas podem ser indicadas a partir do momento em que sabemos o que ainda precisa ser alcançado pelos alunos, indicando o que temos, ou seja, quais são os seus conhecimentos prévios (VEIGA, 2011).

Nas escritas das OEs, nos anos de 2013 e 2014, é destacada a importância de considerar a realidade ao planejar as ações pedagógicas. Esta ideia de realidade está no âmbito do senso comum. Entretanto, percebe-se que a ideia de realidade apresentada se relaciona às questões de contexto e de valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, conforme se observa nas escritas das OEs:

“A realidade em que o aluno vive e convive, seu nível de aprendizagem” (OE 16, 2013).

“[...]a realidade onde os alunos estão inseridos[...]” (OE 17, 2013).

“Aproveitando a bagagem que esses alunos já têm e proporcionando uma ampliação de conhecimentos” (OE 5, 2014).

“Um dos primeiros aspectos a serem considerados no planejamento é em que nível de escrita os alunos encontram-se, que tipo de conhecimento trazem, que realidade possuem” (OE 15, 2014).

Os cadernos de formação do PNAIC explicitam sobre a importância de se propor atividades que considerem a ampliação do universo de conhecimento do aluno a partir de si mesmo, do contexto em que vive e da diversidade do mundo (SILVA et al, 2012).

A segunda unidade temática – Objetivos – indica que a organização de uma aula é a antecipação do que se pretende realizar, processo que envolve uma série de indagações que dão origem a elementos estruturantes do processo de planejamento. Nesta perspectiva, o professor precisa levantar perguntas como: Para quê? O que? Como? Com quê? Como avaliar? Para quem? Quem? Quando? Onde? Essas indagações implicam reflexões que estarão delineando as ações educativas (VEIGA, 2011). O primeiro questionamento, “Para quê?”, refere-se às intencionalidades da ação educativa, ou seja, o estilo de formação que se deseja alcançar, enquanto que, os objetivos derivam das intenções e são guias para orientar a ação pedagógica (VEIGA, 2011).

Nas escritas das OEs no ano de 2013 foi possível perceber a importância colocada em estabelecer objetivos claros de aprendizagem de acordo com o processo de aprendizagem em que o aluno se encontra trabalhando numa perspectiva de avanços nos conhecimentos:

“Ter em mente os objetivos do ensino em cada fase [...]” (OE 13, 2013).

“O estabelecimento dos fins e meios que apontam para a superação de problemas existentes” (OE 1, 2013).

Já no ano de 2014 as escritas das OEs retratam o estabelecimento de objetivos atrelados à avaliação diagnóstica considerando, portanto, os conhecimentos prévios dos alunos para pensar o processo de planejamento. Vejamos alguns excertos:

“Para planejar é necessário pensar em quais objetivos quero atingir, [...] preciso pensar de onde vou partir, sabendo que as crianças já têm conhecimentos prévios” (OE 4, 2014).

“No planejamento deve ser considerado os objetivos que se estabeleceram a partir da avaliação diagnóstica [...] a partir desta avaliação os professores irão elaborar o planejamento anual com os objetivos para serem desenvolvidos durante o ano e organizados em planejamentos semanais e diários” (OE 11, 2014).

Assim, é fundamental pensar sequências de ensino que contemplem objetivos diferenciados para alunos que se encontram em hipóteses variadas de escrita visando efetivar a consolidação da alfabetização (SILVA, SEAL, 2012).

A terceira unidade temática – Avaliação – refere que a intervenção educativa ocorre a partir da avaliação de acompanhamento que é comprometida com uma ação, pois, a ação pedagógica produtiva estrutura-se sobre o conhecimento do nível de aprendizagem do educando, conhecimento esse que subsidia decisões, seja para considerar que a aprendizagem já está satisfatória, seja para reorientá-la (LUCKESI, 2011).

As escritas das OEs do ano de 2013 versam sobre a avaliação enquanto diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos, tendo-os como ponto de partida para pensar o planejamento:

“Ressalto a importância de se fazer um diagnóstico para ver o que os alunos já sabem, para a partir daí realizar o planejamento” (OE 13, 2013).

“Fazer diagnóstico da turma para verificar o nível de aprendizagem em que estão, e a partir daí, realizar atividades desafiadoras [...]” (OE 16, 2013).

Nas escritas das OEs do ano de 2014 também se fala sobre avaliação diagnóstica. Entretanto, a avaliação como acompanhamento é a modalidade destacada. Em algumas escritas a avaliação da prática pedagógica é mencionada como estratégia para repensar as ações educativas. A seguir, um trecho que ilustra os aspectos citados na análise: “A avaliação é contínua e diária para analisarmos se nossa prática realmente está sendo enriquecedora para a formação de nossos alunos” (OE 5, 2014).

O propósito de avaliar é melhorar a aprendizagem, direcionando o aluno para superação de suas dificuldades (VEIGA, 2011). Desse modo, a realização de avaliações contínuas é tarefa fundamental para guiar o processo de planejamento, pois o professor alfabetizador precisa saber que conhecimentos as crianças possuem e quais ainda precisam ser desenvolvidos para trabalhar numa perspectiva de progressão da construção de conhecimentos.

Por fim, a quarta unidade temática – Direitos de Aprendizagem – uma das novidades trazidas pelos Cadernos de Formação do PNAIC. Os direitos de aprendizagem são indicados, no contexto dos cadernos de formação, como norte para a organização do processo de definição dos planos de estudos e, inclusive, do planejamento das aulas.

Os direitos de aprendizagem possuem escalas contínuas de desenvolvimento estipuladas. ALFERES e MAINARDES (2014) explicam que o termo introduzir demanda mobilizar as crianças para que iniciem a relação com os conhecimentos, ampliar requer mobilizar as crianças para expandir esta relação e, consolidar, significa sistematizar conhecimentos no processo de aprendizagem.

Nas escritas das OEs do ano de 2013 e 2014 os direitos de aprendizagens são colocados como aspecto fundamental para o processo de planejamento. O que pode ser visto nos trechos de escritas das OEs:

“Nos anos iniciais o planejamento deve ser compartilhado pelos professores, tendo como foco seu ano de atuação, para que realmente aconteça a introdução, o aprofundamento e posterior consolidação dos conceitos/conteúdos” (OE 9, 2013).

“O planejamento de ensino é de suma importância para que os direitos de aprendizagem sejam alcançados” (OE 3, 2014).

Nas escritas, ressalta-se a importância do planejamento compartilhado pelos professores do ciclo de alfabetização, contemplando as escalas contínuas de desenvolvimento de acordo com os eixos de ensino da Língua Portuguesa, para, assim, garantir os direitos de aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

Com base nas análises realizadas é possível inferir que as OEs destacam em suas escritas princípios que conduzem e estruturam o planejamento no ciclo de alfabetização. Ressalta-se que estas concepções são apresentadas de forma encadeada, evidenciando a imprescindibilidade de contemplá-las no processo de planejamento. Embora as OEs apresentem elementos teóricos quanto ao planejamento da ação pedagógica, elas ainda não apontam elementos práticos que poderiam subsidiar suas escritas, ilustrando suas concepções.

Destaca-se que o PNAIC parece estar se constituindo em uma importante política de formação continuada, pois tem oportunizado aos professores alfabetizadores espaço-tempo para qualificação de suas práticas pedagógicas através de estudos e reflexões, algo que também se evidencia nos textos escritos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFERES, M. A.; MAINARDES, J. Um currículo nacional para os anos iniciais? Análise preliminar do documento “Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”, **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n. 1, p. 243-259, jan./abr. 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011. 1ª ed.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22,n.37, p.7-32, 1999.

SILVA, L. et al. Os diferentes gêneros e sua relação com as áreas de conhecimento: ampliando as possibilidades. In Brasil. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com os diferentes gêneros textuais na sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas: ano 03, unidade 05**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

SILVA, A.; SEAL, A. O ensino do Sistema de Escrita Alfabética no segundo ano do ciclo de alfabetização. In: Brasil. **Pacto nacional pela Alfabetização na idade certa: a apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização: ano 2: unidade 3**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

VEIGA I. (org.) **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2011. 2ªed.